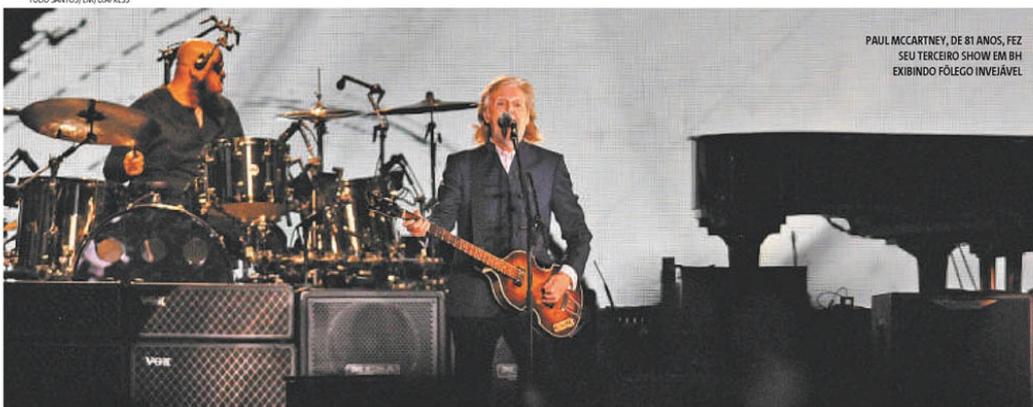


"Eu vim falar uai"

PAUL ARRASA NA VOLTA A BH

Show começou com atraso, mas a potência dos clássicos e o carisma do astro empolgaram as 42 mil pessoas que foram à Arena MRV



TULIO SANTOS/EM/DAPRESS

PAUL MCCARTNEY, DE 81 ANOS, FEZ SEU TERCEIRO SHOW EM BH EXIBINDO FÓLEGU INVEJÁVEL

MARIANA PEIXOTO

Há sempre uma outra maneira de contar a mesma história. "Ol, BH. Boa noite, vê. I came to say uai". Em seu terceiro show em Belo Horizonte, o primeiro da turnê "Got back", Paul McCartney não fugiu ao script. Repetiu. Inclusive, o repertório da apresentação de Brasília.

Mas isso de maneira alguma diminuiu o impacto de vê-lo em cena novamente (para boa parte do público na Arena MRV). Agora aos 81 anos, Paul mantém não só o fôlego, como a presença de cena que fazem com que a cada vez seja diferente.

A estreia não só dele na Arena, como também do próprio estádio em sua primeira noite com casa cheia (42 mil pessoas), foi quente (muito, sentido tanto pela plateia quanto claramente pelo próprio Paul), em todos os sentidos. Havia uma impaciência no ar com o atraso de mais de uma hora (Paul subiu ao palco às 21h09).

A diferença do tamanho da Arena em relação ao Mineirão, que o havia recebido em 2013 e 2017, se fez notar rapidamente. Praticamente não havia espaços livres na área de pista. O acesso único ao estádio atrasou a entrada do público.

Mas quando a música fala mais alto, qual-

NOITE DE AFETOS

A noite foi aberta inesperadamente, com uma chuva de afetos. Por volta das 20h, Milton Nascimento surgiu caminhando na pista premium. "Bituca!", gritou o público. Antes de se dirigir para a área PCD, teve encontro com Paul McCartney nos bastidores. Foram 53 anos até que isso acontecesse: "Para Lennon e McCartney", letra de Fernando Brant para música de Lô e Márcio Borges, foi lançada por ele em 1970. Os Paralamas estavam na plateia. Os atores Daniel de Oliveira e Sophie Charlotte também foram à Arena.

quer outra coisa vai embora. O esqueleto dos shows dificilmente muda. Os grandes clássicos, sempre onipresentes ("Hey Jude", "Something", "Band on the run", "Live and let die", "Let it be"), enfileirados entre as quase 40 canções.

O show cresce quando ele fala, em português, de uma volta ao tempo. O estádio inteiro o acompanha em "In spite of all the dan-

ger", de acento folk, a primeira canção gravada pelos Beatles. Liverpool, Cavern Club, em 2023, um violão e coro de "ooooooooo".

Logo depois vemos quão grande Paul é. Ele parou o show, todos os músicos vêm para a frente. Havia uma pessoa passando mal na parte frontal do palco. Paul observa tudo e só volta a cantar "Love me do" quando a pessoa foi atendida.

Com um tikelele em punho, tocou "Dance tonight". Mas quem brilhou neste momento foi o baterista Abe Laboriel, fazendo dancinhas e gestos.

A banda atual - Paul "Wix" Wickens (teclados), Brian Ray (baixo/guitarra), Rusty Anderson (guitarra) - o acompanha há duas décadas. Competentes e carismáticos como o chefe, nesta turnê contam com o auxílio de um trio de metais, que aparece em momentos pontuais. Na primeira, em "Letting go", tocaram fora do palco, acima das cadeiras.

A maior parte do repertório veio dos Beatles. Mesmo enfileirando hits dos Wings e da carreira solo, Paul cantou sua produção mais recente, como "Come on to me" (2018)

Há muitos momentos com lasers que saem do palco e dominam o estádio. As projeções estão cada vez melhores.

Em "Let em in" há várias bandas em paradas e manifestações mundo afora; em "Blackbird" e "Here today", a música que sempre dedica a John Lennon, ele fica suspenso numa estrutura.

George Harrison apareceu em fotos antigas no telão em "Something", dedicada a ele. Os Beatles em imagens durante as gravações

de "Get back", que vieram a público no documentário homônimo de Peter Jackson, a quem Paul agradeceu nominalmente.

Antes do bis, as bandeiras do Brasil, do Reino Unido e LGBTQIA+ empunhadas por Paul McCartney e a banda, John Lennon volta no bis, no já famoso dueto em "I've got a feeling", com a imagem dele do último show da banda, em 1969.

Depois de quase três horas de show (e sem beber água), Paul se despediu com a obrigatória chuva de papel picado verde e amarelo. Nesta segunda-feira (4/12), retorna para o último show na Arena MRV para contar uma nova história.

Até 16 deste mês, quando se despede do Brasil no Maracanã, 33 anos depois de ter estreado no estádio para um público recorde em sua carreira (184 mil pagantes), Paul faz mais seis shows, os últimos de 2023.

Além de BH e Rio, toca em São Paulo (7, 9 e 10/12) e Curitiba (13/12). Há ingressos disponíveis apenas para a apresentação de hoje, na Arena MRV. ■

GOT BACK

● Nesta segunda (4/12), às 20h, na Arena MRV. Abertura dos portões: 16h. Menores de 16 anos apenas acompanhados dos pais ou responsáveis legais. Ingressos a partir de R\$ 240 (na bilheteria do evento e no eventim.com.br). Permitida a entrada de água potável para consumo próprio em garrafas ou copos de material flexível.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 35